



Livreto Informativo

**Avaliação da efetividade do
programa *Famílias Fortes***

Equipe

Coordenação

Zila van der Meer Sanchez

Pesquisadores

UNIFESP

Juliana Yurgel Valente

Patrícia Paiva Galvão

Tania Pietrobon

Sheila Caetano

Claudia Carlini

Julia Dell Gusmões

Mitti Koyama

UFC

Fabiane Gubert,

Lidiane Rebouças

Luis Eduardo Soares dos Santos

FAMÍLIAS FORTES

O Famílias Fortes é uma adaptação do programa universal de prevenção ao uso de drogas *Strengthening Families Program (SFP)*.

Em 2013 o Ministério da Saúde, junto com o UNODC Brasil (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime no Brasil), decidiu realizar a adaptação cultural e implementação da versão do programa *SFP* desenvolvida pela *Oxford Brookes University* do Reino Unido, chamada SFP 10-14 ¹.

Os programas de prevenção familiares têm sido apontados como uma das intervenções com mais alto grau de evidência de efetividade². O SFP 10-14 é um exemplo de programa de prevenção de base familiar que visa prevenir o uso de drogas através do treinamento de habilidades parentais e da valorização do vínculo familiar.

O programa é composto por 7 encontros semanais presenciais de 2 horas cada. Na primeira hora os pais/responsáveis e os adolescentes (10 a 14 anos) participam, separadamente, de oficinas estruturadas. Na segunda hora, eles se juntam para realização de atividades em família. Em todos os encontros são utilizadas técnicas interativas como discussões, debates, jogos, dinâmicas e vídeos³.

2013

- O SFP foi selecionado pelo MS e pelo UNODC para ser implementado no Brasil



2014

- O SFP passou por adaptação cultural e passou a ser chamado de Famílias Fortes



Strengthening Families Program by Dr. Karol Kumpfer



2019

- O FF passou a ser implementado pelo MMFDH

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

2022

- O FF foi submetido a uma avaliação de efetividade e de processo. A avaliação foi realizada por duas universidades federais: UNIFESP e UFC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

COMO FORAM OS EFEITOS DO SPF 10-14 (FAMÍLIAS FORTES) EM OUTROS PAÍSES?



Desde o seu desenvolvimento, o SFP 10-14 já passou por avaliações de efetividade em diversos países, mas não no Brasil. O programa foi considerado como uma das intervenções mais eficazes e promissoras para prevenção primária ao uso de álcool, com efeitos de longo prazo⁴.

Estudos Americanos e Europeus constataram que o programa:

- ✓ retardou a iniciação e reduziu a frequência do uso de álcool, cigarro, maconha e drogas ilícitas ^{5,6,7},
- ✓ aumentou o desempenho e engajamento escolar ⁸,
- ✓ diminuiu os comportamentos agressivos e hostis nas interações dos filhos com os pais ⁹,
- ✓ melhorou a coesão e a supervisão familiar ¹⁰,
- ✓ melhorou a qualidade das interações familiares ¹¹,
- ✓ aumentou a resiliência familiar ¹²,
- ✓ melhorou as habilidades parentais ¹³,
- ✓ reduziu problemas emocionais da criança e o sofrimento psicológico dos pais ¹⁴.



AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROGRAMA FAMÍLIA FORTES

Justificativa do estudo

Considerando que os programas de prevenção nem sempre mantêm seus efeitos positivos quando aplicados em contextos culturais e sociais diferentes daqueles nos quais foram inicialmente desenvolvido, é essencial que o programa Famílias Fortes fosse avaliado no Brasil, a partir do padrão ouro de estudo de efetividade, o ensaio controlado randomizado (ECR*).

Será que o Famílias Fortes funciona no Brasil?

Para responder tal pergunta, foi desenhado um ECR para avaliar a efetividade da versão brasileira do programa Famílias Fortes, no modelo de implementação proposto pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH):

- na prevenção do uso de drogas por adolescentes;
- na melhoria das relações familiares, das habilidades parentais e na redução da violência familiar;
- na melhoria comportamentos parentais relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO



*O QUE É ECR?

O “Ensaio Controlado Randomizado” é o tipo de estudo mais adequado para se avaliar o efeito de um programa de prevenção. Ele compara dois grupos, um que recebe o programa e outro que não recebe o programa. Neste estudo, 60 núcleos/CRAS, em 13 cidades, foram aleatorizados em dois grupos: controle e intervenção. As famílias do grupo controle não participaram do programa e as do grupo intervenção participaram. Dados sobre o comportamento dos participantes foram coletados antes da intervenção e após 6 meses. No momento estão sendo coletados dados do acompanhamento de 12 meses destas famílias.



RESULTADOS PRINCIPAIS DA AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROGRAMA (ECR)

O Programa Famílias Fortes demonstrou:

- ▶ Reduzir 60% a chance dos pais apresentarem estilo parental negligente.
- ▶ Dobrar a chance dos pais apresentarem mais habilidades de responsividade (pais que apoiam e demonstram afeto pelos seus filhos).
- ▶ Aumentar em média 10% as práticas educativas de disciplina não-violenta em comparação com o grupo controle.
- ▶ Reduzir o aumento no escore de conflito comparando ao grupo controle em 5%.
- ▶ O programa mostrou tendência de significância estatística de aumentar em 90% na chance de os pais apresentarem mais habilidades de exigência (pais que estabelecem regras e supervisionam os comportamentos dos filhos).
- ▶ Diminuir em 79% a chance de os adultos ficarem embriagados na presença dos adolescentes.
- ▶ Aos 6 meses de acompanhamento não foram identificados resultados na alteração do consumo de drogas dos adolescentes.



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA FAMÍLIA FORTES

O que é uma avaliação de processo?

É um estudo qualitativo feito em paralelo ao estudo de avaliação de efeito (ECR) para acompanhar o processo de implementação do programa com objetivo de identificar POTENCIALIDADES e DIFICULDADES para a aplicação do programa.

A coleta de dados envolveu 5 etapas:

- 1) Observação da formação;
- 2) Preenchimento de formulários de fidelidade de cada sessão e Avaliação global da experiência;
- 3) Grupos focais com pais;
- 4) Grupos focais com adolescentes;
- 5) Entrevistas com facilitadores e gestores.

Como esses dados foram analisados?

As observações, entrevistas e grupos focais foram gravadas, transcritas e posteriormente codificados através da análise de conteúdo. Essa metodologia codifica os dados qualitativos de forma sistemática e agrupa em temas potenciais, os quais foram, em seguida, revisados, refinados e reunidos em categorias identificadas pelos pesquisadores.



RESULTADOS PRINCIPAIS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA



POTENCIALIDADES



DIFICULDADES

A
D
U
L
T
O
S

- ✓ Diminuição do estresse e agressividade
- ✓ Fortalecimento do diálogo com os filhos (ouvir e negociar)
- ✓ Melhorias no acompanhamento do rendimento escolar dos filhos

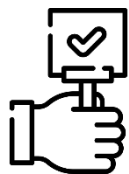
- ✓ Barreira na compreensão do material escrito
- ✓ Dificuldade de frequentar todos os encontros
- ✓ Vídeos pouco atrativos

A
D
O
L
E
S
C
E
N
T
E
S

- ✓ Confiança nos profissionais do CRAS
- ✓ Redução do estresse e agressividade com os pais
- ✓ Fortalecimento no conhecimento sobre a dinâmica familiar
- ✓ Interesse nas atividades lúdicas
- ✓ Gostam de receber o material e levá-lo para casa
- ✓ Melhorias na relação com pares e da sociabilidade

- ✓ Falta de envolvimento/engajamento com os vídeos
- ✓ Dificuldade de se concentrar em algumas atividades
- ✓ Ansiedade e dispersão em momentos em que o grupo de adolescentes acabou mais cedo do que o dos pais

RESULTADOS PRINCIPAIS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA



POTENCIALIDADES



DIFICULDADES

F
A
C
I
L
I
T
A
D
O
R
E
S

- ✓ Boa participação dos pais desde o início
- ✓ Melhorias na relação entre os facilitadores e adolescentes
- ✓ Importância da gestão central aderir ao PFF para que programa ocorra adequadamente

- ✓ Comportamento agressivo dos adolescentes em alguns encontros
- ✓ Adolescentes participaram pouco das atividades e só melhoraram a participação ao final do programa
- ✓ Tempo curto para algumas atividades
- ✓ Dificuldade de identificação visual dos pais e adolescentes com os vídeos

G
E
S
T
O
R
E
S

- ✓ Material didático bem produzido e estruturado
- ✓ Aproximação entre facilitadores e as famílias
- ✓ Atividades lúdicas (brincadeiras)
- ✓ O lanche foi um grande diferencial
- ✓ Integração entre pais e filhos
- ✓ Programa tem potencial para ser aplicado de forma contínua

- ✓ Espaço físico inadequado
- ✓ Equipe insuficiente
- ✓ Filhos pequenos das participantes
- ✓ Falta de equipamentos audiovisuais
- ✓ Alteração da rotina dos CRAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Famílias Forte demonstra potencial preventivo e de promoção de saúde, sendo efetivo na melhora das habilidades parentais, na redução da negligência, no aumento de práticas disciplinares não-violentas, na redução da exposição do filho a embriaguez parental e na redução de conflitos familiares, sendo estes desfechos ligados a prevenção do uso de drogas e outros comportamentos de risco.

Esses resultados estão em linha com o modelo lógico¹⁵ que prevê que o Famílias Fortes atinja primeiro os desfechos familiares, e através das melhoras nesses indicadores, num segundo momento, possa atingir os desfechos de saúde e melhorando os indicadores de saúde mental.

O efeito encontrado pode ser potencializado para além do adolescente que participou do programa, já que 64% dos adolescentes moram com irmãos.

Na avaliação de processo, foi identificado importantes potencialidades por todos os grupos investigados, com ênfase na melhoria das relações familiares. As dificuldades apontadas são, majoritariamente, reversíveis.

Avaliação dos comportamentos aos 12 meses está em andamento e será testada a hipótese que mudanças nos desfechos familiares conseguiriam atingir os resultados preventivos em relação ao uso de drogas e saúde mental dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D. R. (2007). *Cultural accommodation of the Strengthening Families Programme 10 - 14 : UK Phase I study*. 22(4), 547-560. <https://doi.org/10.1093/her/cyl122>
2. UNODC, U. N. O. for D. C. and C. P. (2018). *International Standards on Drug Use Prevention - Second updated edition*. United Nations Office on Drugs and Crime and the World Health Organization. http://www.unodc.org/documents/prevention/standards_180412.pdf
3. Kumpfer, K. L., Molgaard, V., & Spoth, R. (1996). The Strengthening Families Program for the prevention of delinquency and drug use. In R. D. Peters & R. J. McMahon (Eds.), *Preventing childhood disorders, substance abuse, and delinquency* (pp. 241-267). Sage Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781483327679.n11>
4. Foxcroft, D. R., Ireland, D., Lister-Sharp, D. J., Lowe, G., & Breen, R. (2003). Longer-term primary prevention for alcohol misuse in young people: A systematic review. In *Addiction* (Vol. 98, Issue 4, pp. 397-411). <https://doi.org/10.1046/j.1360-0443.2003.00355.x>
5. Baldus, C., Thomsen, M., Sack, P., Broning, S., Arnaud, N., Daubmann, A., & Thomasius, R. (2016). Evaluation of a German version of the Strengthening Families Programme 10-14 : a randomised controlled trial. *The European Journal of Public Health*, 26, 953-959. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw082>
6. Gorman, D. M. (2017). The decline effect in evaluations of the impact of the Strengthening Families Program for Youth 10-14 (SFP 10-14) on adolescent substance use. *Children and Youth Services Review*, 81(March), 29-39. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.07.009>
7. Spoth, R., Gyll, M., & Shin, C. (2009). Universal Intervention as a Protective Shield Against Exposure to Substance Use: Long-Term Outcomes and Public Health Significance. *American Journal of Public Health*, 99(11), 2026-2033. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2007.133298>
8. Spoth, R. L., Randall, G. K., Trudeau, L., Shin, C., & Redmond, C. (2008). Substance use outcomes 51/2 years past baseline for partnership-based, family-school preventive interventions. *Drug and Alcohol Dependence*, 96(1-2), 57-68. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2008.01.023>
9. Spoth, R. L., Redmond, C., & Shin, C. (2000). Reducing Adolescents' Aggressive and Hostile Behaviors. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 154(12), 1248. <https://doi.org/10.1001/archpedi.154.12.1248>
10. Riesch, S. K., Brown, R. L., Anderson, L. S., Wang, K., Canty-Mitchell, J., & Johnson, D. L. (2012). Strengthening Families Program (10-14). *Western Journal of Nursing Research*, 34(3), 340-376. <https://doi.org/10.1177/0193945911399108>
11. Puffer, E. S., Annan, J., Sim, A. L., & Salhi, C. (2017). *The impact of a family skills training intervention among Burmese migrant families in Thailand : A randomized controlled trial*. 1-19. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172611>
12. Orte, C., Ballester, L., Amer, J., & Vives, M. (2019). Building Family Resilience Through an Evidence-Based Program: Results From the Spanish Strengthening Families Program. *The Family Journal*, 27(4), 409-417. <https://doi.org/10.1177/1066480719872753>
13. Castaño Pérez, G., Salas, C., & Buitrago, C. (2020). Evaluation of the Prevention Program: "Strong Families: Love and Limits" in Colombia. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 18(2), 459-470. <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00218-7>
14. Burn, M., Lewis, A., McDonald, L., & Toumbourou, J. W. (2019). An Australian adaptation of the Strengthening Families Program: Parent and child mental health outcomes from a pilot study. *Australian Psychologist*, 54(4), 261-271. <https://doi.org/10.1111/ap.12385>
15. Murta, S. G., Gustavo, L., Almeida, L. de, Paula, V., Rocha, S., Duailibe, K. D., Mendes, S., Farias, D. A., Foxcroft, D., Gomes, M., Farias, D. A., & Foxcroft, D. (2020). Drugs : Education , Prevention and Policy Exploring the short-term effects of the Strengthening Families Program on Brazilian adolescents: a pre-experimental study Exploring the short-term effects of the Strengthening Families Program on Brazilian adoles. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 0(0), 1-11. <https://doi.org/10.1080/09687637.2020.1769030>